

O município de Plácido de Castro caracteriza-se por apresentar solos, em geral, com as melhores condições físicas (textura, drenagem), morfológicas (estrutura, profundidade efetiva, porosidade) e de relevo (plano e suave ondulado), logo a classe de aptidão recomendada. Seu potencial está muito próximo ao nível da classe preferencial (manejo C, ou seja, alto nível tecnológico), portanto, passível de uso intensivo para o cultivo do café Canéfora em praticamente todo o seu território.

## Referências

ACRE (Estado). Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais. Unidade Central de Geoprocessamento do Estado do Acre (UCEGEO). **[Base de dados]**. Rio Branco, AC, 2018a.

ACRE (Estado). Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais. **Inventário de Gases de Efeito Estufa (IGEE)**. [Base de dados]. Rio Branco, AC, 2018b.

### Elaboração:

#### **Nilson Gomes Bardales**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, professor substituto adjunto da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC

#### **Eufran Ferreira do Amaral**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

#### **João Batista Martiniano Pereira**

Engenheiro-agrônomo, mestre em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

#### **Celso Luis Bergo**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia: Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, AC

#### **Edson Alves de Araújo**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Solos e Nutrição de Plantas, professor da Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC

#### **Emanuel Ferreira do Amaral**

Engenheiro-agrônomo, especialista em Geoprocessamento, Rio Branco, AC

#### **Antonio Willian Flores de Melo**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Ciências de Florestas Tropicais, professor da Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC

### Revisão de texto:

Claudia Carvalho Sena  
Suely Moreira de Melo

### Diagramação e arte-final:

Francisco Carlos da Rocha Gomes

### Normalização:

Renata do Carmo França Seabra

### Fotos da capa:

Aureny Maria Pereira Lunz  
Fernando Wagner Malavazi

### 1ª edição

1ª impressão (dezembro/2019): 500 exemplares

[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)

[www.embrapa.br/fale-conosco/sac/](http://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/)

# Zoneamento Pedoclimático para o Café no Município de Plácido de Castro



CGPE 15757



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



## Localização

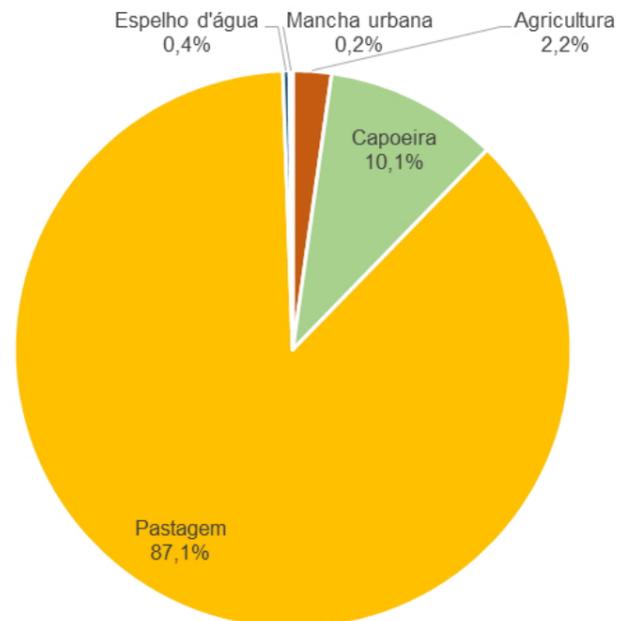
O município de Plácido de Castro está localizado no leste do estado do Acre (Figura 1), na regional de desenvolvimento do Baixo Acre, distante 100 km da capital, Rio Branco. Limita-se ao nordeste com o município de Acrelândia, a leste, sudeste e sul com a república da Bolívia, a sudoeste com Capixaba, ao norte, oeste e noroeste com o município de Senador Guiomard. Sua extensão territorial é de 194.324 hectares, que correspondem a 1,2% do território acreano.



**Figura 1.** Localização do município de Plácido de Castro, estado do Acre: Brasil na América do Sul (A); Acre no Brasil com os estados (B); Plácido de Castro no estado do Acre com as regionais de desenvolvimento (C).

## Histórico do desmatamento e uso atual da terra

O município de Plácido de Castro apresenta 77% do território desmatado, correspondente a 149.647 hectares com diferentes usos (Acre, 2018a). A maior parte da área desmatada é ocupada por pastagens (Figura 2) que representam 87,1% do território de Plácido de Castro. O segundo maior uso da terra são as capoeiras que ocupam 10,1% do território. A agricultura anual e perene ocupa cerca de 2,2% da área do município.



**Figura 2.** Uso da terra nas áreas desmatadas no município de Plácido de Castro, estado do Acre, ano-base 2014.

Fonte: Acre (2018b).

## Zoneamento pedoclimático do café

Devido à retomada da cafeicultura no estado do Acre, sua importância econômica, atendendo as demandas do poder público municipal no tocante à política de fomento à cultura do café no município de Plácido de Castro e em função de uma ação integrada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Embrapa Acre, foi elaborado o zoneamento pedoclimático da cultura do café Canéfora para as áreas desmatadas do município.

Com base nos atributos de solo (morfológicos, físicos e químicos) e clima (precipitação pluvial, temperatura do ar e déficit hídrico) integrados com as áreas desmatadas, fez-se a avaliação da aptidão edáfica (AE) e aptidão climática (AC) nos três níveis de manejo (A, B e C), na escala 1:250.000. O manejo primitivo (nível A) é o sistema de plantio mais rudimentar que depende das condições naturais do solo. O manejo intermediário (nível B) é o sistema de plantio que usa técnicas de adubação e calagem e práticas simples de controle de erosão. O manejo avançado (nível C) é o sistema de plantio que usa as técnicas mais avançadas de manejo do solo, incluindo a mecanização e irrigação em determinadas etapas do ciclo da cultura.

Os resultados (Tabela 1) permitem ter uma visão para a instalação de novos plantios em áreas preferenciais, em termos de clima e solo, reforçando que nos níveis tecnológicos A e B as restrições são grandes, principalmente em função das condições climáticas anuais que contribuem para o déficit hídrico no período seco.

**Tabela 1.** Distribuição das classes de aptidão pedoclimática para o cultivo do café Canéfora no município de Plácido de Castro em três níveis de manejo.

Classe de aptidão	Baixo nível tecnológico (A)		Médio nível tecnológico (B)		Alto nível tecnológico (C)	
	Área (ha) <sup>(1)</sup>	Ocupação (%)	Área (ha) <sup>(1)</sup>	Ocupação (%)	Área (ha) <sup>(1)</sup>	Ocupação (%)
Preferencial	-	-	-	-	1.724,50	1,2
Recomendado	-	-	-	-	142.497,80	95,2
Pouco recomendado	2.453,40	1,6	2.453,40	1,6	5.424,50	3,6
Não recomendado	147.193,40	98,4	147.193,40	98,4	-	-
<b>Total</b>	<b>149.646,80</b>	<b>100,0</b>	<b>149.646,80</b>	<b>100,0</b>	<b>149.646,80</b>	<b>100,0</b>

<sup>(1)</sup>Considerando o desmatamento até 2016, de acordo com Acre (2018a).

Essa pouca aptidão ao cultivo do café Canéfora nos níveis tecnológicos mais baixos deve-se a alguns aspectos fundamentais: baixa disponibilidade de nutrientes nos solos, restrição de drenagem (mal drenados), pouca profundidade efetiva, elevadas proporções da fração silte e, principalmente, elevado déficit hídrico devido ao acentuado período seco, sobretudo, entre os meses de junho a setembro, o que resulta em solos secos e endurecidos. Isso indica a necessidade fundamental de irrigação para o melhor desempenho da cultura.

Os estudos realizados para o nível de manejo C (Figura 3) demonstraram um aumento significativo das áreas preferenciais para o cultivo intensivo da cultura, com 1.724,5 hectares (0,9% do território), e as áreas recomendadas englobam 142.497,8 hectares (73,3% do território). Esse aumento significativo de áreas preferenciais se deve à aplicação de recursos para práticas de adubação e calagem, além de irrigação adequada para cada tipo de solo, que deverá ser de acordo com estudos técnicos locais específicos em cada propriedade.



**Figura 3.** Zoneamento pedoclimático para o cultivo do café Canéfora nas áreas desmatadas do município de Plácido de Castro, considerando o alto nível tecnológico (C).

A cor branca no mapa corresponde ao remanescente florestal.